

Os territórios da cidade e a imigração portuguesa em Curitiba (1878-1930)

Roseli Boschilia*

Resumo

O presente texto deriva das reflexões realizadas para a elaboração do projeto de pesquisa sobre imigração portuguesa em Curitiba, que se encontra na sua fase inicial. O referido projeto tem como objetivo analisar os mecanismos de inserção dos imigrantes portugueses na sociedade curitibana, bem como as estratégias adotadas pelo grupo para a construção de um projeto identitário capaz de demarcar as diferenças culturais não só em relação aos brasileiros, mas igualmente em relação aos demais grupos de imigrantes com os quais passaram a conviver no espaço urbano, no período de análise. A periodização da pesquisa tem como baliza temporal o ano da fundação da Sociedade Portuguesa Beneficente 1º de Dezembro, cujo acervo, constitui a principal fonte de pesquisa, estendendo-se até 1930, quando os rumos tomados pelo governo Vargas em relação à política imigratória deram um novo direcionamento ao fluxo de imigrantes portugueses ao Brasil.

Palavras-chave: imigração portuguesa, cultura e identidade

Abstract

The following text derives from the reflections that surfaced during the research project about the Portuguese immigration in Curitiba, that is still in its initial phase. Such project has as its objective to analyze the insertion mechanisms of the Portuguese immigrants in Curitiba's society, as well as the strategies adopted by the group projecting the construction of an identity, capable of establishing the boundaries of their cultural differences, not only between them and the Brazilians, but as well as in relation to the other groups of immigrants, with whom they started to cohabit, at the time, in the urban space. The time frame of the research has as temporal standards the year of the inauguration of the Beneficent Portuguese Association Primeiro de Dezembro, 1878. Their database constitutes the major source of research, extending up to 1930, when the directions taken by the Vargas' government, in regards to the immigration policies, gave a new direction to the flux of Portuguese immigrants to Brazil.

Keywords: Portuguese immigration, culture and identity

Embora a lacuna relativa aos estudos sobre os portugueses tenha sido atenuada pelos trabalhos mais recentes, a discussão sobre a escassez de estudos acerca da imigração portuguesa e sua inserção no espaço urbano brasileiro tem sido uma questão recorrente nos meios acadêmicos desde os anos oitenta, quando os estudos sobre a temática ganharam certo impulso.

Essa ausência parece ainda mais estranha quando sabemos que no Brasil o período que se estende de meados do XIX até o início do século XX foi marcado pela entrada de numerosos contingentes de imigrantes estrangeiros, dentre os quais os portugueses constituíam uma parcela significativa, ficando, numericamente, atrás apenas dos italianos e espanhóis.

O vazio em relação às análises do fenômeno imigratório português é ainda mais intrigante quando comparado ao grande volume de estudos acerca de outras nacionalidades,

*Doutora em História do Brasil (UFPR). Professora Adjunta do Curso de História da UFPR.

cujos representantes têm merecido um olhar privilegiado não só dos historiadores, mas também de sociólogos, geógrafos, pedagogos e lingüistas. O que justificaria o aparente desinteresse dos estudiosos brasileiros pela imigração portuguesa? A presença desse grupo étnico no nosso território, ao longo de todo o período colonial, impediria ao historiador de vê-lo como imigrante? Ou seja, a representação do português como conquistador e colonizador estaria tão arraigada no nosso imaginário coletivo que se tornaria quase impossível vê-lo da mesma forma como são vistos os demais grupos de imigrantes?

Sem dúvida, como lembram Florentino e Machado, a imigração de lusitanos em direção a esta parte da América nunca cessou. Também não espanta que eles tenham formado o contingente mais numeroso dentre os grupos de imigrantes estabelecidos no Brasil. De acordo com Klein, um terço dos 5 milhões e seiscentos mil estrangeiros que chegaram no Brasil entre de 1820 e 1972 eram portugueses (KLEIN, 1998).

No entanto, vale lembrar que o número de imigrantes portugueses que vieram para o Brasil após a Independência supera em mais de sete vezes a quantidade daqueles que desembarcaram durante todo o período colonial (FLORENTINO; MACHADO, 2002). E mais ainda, que essas taxas estão concentradas justamente no período entre o final do século XIX e início do século XX, quando outros grupos de imigrantes europeus também escolheram nosso país como destino.

Assim, embora participando da mesma conjuntura migratória que trouxe os demais grupos étnicos da Europa para o Brasil, os portugueses ficaram à margem da historiografia brasileira. Entre os pontos que justificariam, em parte, a ausência de estudos sobre o grupo o primeiro deles residiria, segundo Ana Silvia Volpi Scott, no fato dos portugueses não fazerem uso dos mesmos mecanismos de inserção que eram adotados pelos outros imigrantes estrangeiros, ao chegarem na sociedade receptora. O domínio da língua do país de acolhimento e o fato de encontrarem outros conterrâneos já integrados no espaço social propiciavam-lhes uma certa autonomia e vantagem em relação aos demais grupos estrangeiros. Por outro lado, a semelhança dos nomes próprios e de família que compartilhavam com a população brasileira dificultava a sua identificação como imigrantes, sobretudo nas fontes documentais. Desse modo, pode-se dizer que, aparentemente, os portugueses não apresentavam nenhum traço distintivo em relação aos brasileiros, que os fizessem merecedores de um estudo historiográfico diferenciado.

Todavia, a constatação da escassez de estudos sobre a imigração portuguesa para o Brasil levou, já em meados da década de oitenta, alguns historiadores a discutir essa ausência tanto na produção historiográfica lusa quanto na brasileira (SILVA 1984). Em decorrência dessa preocupação com o tema, Maria Beatriz Nizza da Silva publicou no início dos anos noventa a obra “Documentos para a história da imigração portuguesa no Brasil”(SILVA, 1992). No entanto, vale

ressaltar que um dos primeiros estudos sobre imigração portuguesa no Brasil foi publicado, em 1989, por um historiador estrangeiro (KLEIN, 1998).

Nos anos 1990, Maria Izilda Matos, ao fazer uma análise acerca da imigração para o Brasil, chamava a atenção para o enfoque privilegiado em relação a certos grupos em detrimento da imigração ibérica (MATOS, 1993). Como desdobramento desse impulso inicial, a lacuna existente na historiografia brasileira sobre a imigração portuguesa começou a ser preenchida pelo interesse de alguns historiadores que, a partir deste século, passaram a dar maior visibilidade à temática.

Nesse sentido, o trabalho de Bacellar, intitulado “Os reinóis na população paulista às vésperas da Independência”, merece destaque não só pelo fato de ultrapassar o recorte temporal usualmente utilizado pelos historiadores demográficos voltados à população portuguesa, mas sobretudo por analisar o processo de inserção dos reinóis na sociedade brasileira, num contexto bastante diverso do Rio de Janeiro, grande ponto de chegada, no qual a presença da Corte e o comércio contribuía para que se tornasse o principal pólo de atração para o grupo (BACELLAR, 2000).

De igual maneira, o trabalho de Silvia Scott privilegia o território paulista para problematizar sobre o que ela chamou de “as duas faces da imigração portuguesa para o Brasil”. Ao utilizar o recorte temporal entre 1820 e 1930, a autora destaca que, nesse período, a Província e depois Estado de São Paulo, devido ao papel de importante produtor de café, já formava, juntamente com o Rio de Janeiro um dos principais centros acolhedores de imigrantes portugueses.

Outro trabalho instigante a respeito da imigração portuguesa foi escrito por Florentino e Machado (2002). Preocupados com os padrões de miscigenação no Brasil, durante os séculos XIX e XX, os autores foram em busca de continuidades e dessemelhanças entre a dinâmica de inserção lusa no Brasil escravista e aquela observada na época pós-abolicionista.

No que concerne aos estudos sobre a imigração portuguesa no Paraná, após o período da emancipação política (1853), o estudo realizado por Westphalen e Balhana, é exemplar, embora tenha focado particularmente os imigrantes pertencentes à elite local (WESTPHALEN; BALHANA, 2003: 28-9). De modo semelhante às análises realizadas em outros estados, as autoras detectam uma forte discrepância entre o número de homens e mulheres de origem portuguesa que imigraram para o Paraná. Porém, diferente da situação encontrada em outros estados, como Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Pará, os dados censitários indicam a baixa representatividade de portugueses (2,9%) entre os demais imigrantes presentes na população paranaense.

Em que pese a baixa representatividade numérica, os imigrantes portugueses e seus descendentes ocupavam lugar privilegiado no comércio e na indústria paranaense, repetindo aqui o mesmo comportamento adotado em outros núcleos urbanos do país, onde o grupo estava plenamente inserido junto à sociedade local.

Nesse sentido, uma questão instigante levantada por Florentino e Machado diz respeito ao comportamento ambíguo dos imigrantes portugueses no que se referia à convivência com os brasileiros e cujo modelo não sofreu nenhuma alteração no período pós-abolicionista. Se no espaço privado os imigrantes procuravam preservar sua identidade cultural mantendo usos e costumes ligados às raízes portuguesas, no espaço público a estratégia era integrar-se com a sociedade brasileira criando vínculos, principalmente, com as camadas mais bem sucedidas.

O convívio no espaço urbano, no entanto, era permeado por tensões, pois não raro os imigrantes portugueses, sobretudo aqueles ligados ao comércio ou donos de casas de aluguel, eram vistos como concorrentes ou como inimigos do povo, associados ao monopólio do comércio varejista em geral.

Desse modo, apesar do franco interesse em estabelecer contatos com a população em geral, principalmente na esfera produtiva, muitos portugueses que chegaram no Brasil durante o século XIX se preocuparam em manter sua identidade cultural, criando associações, clubes e sociedades de assistência. A criação de entidades como o Real Gabinete Português de Literatura (1837) e a Beneficência Portuguesa, fundada, quase simultaneamente, no Rio de Janeiro e em São Paulo, no final da década de 1840, são exemplos do esforço empreendido por camada de imigrantes mais favorecidos, com o objetivo de demarcar um território, estreitando os laços que uniam os portugueses ausentes de sua pátria.

Essa prática estendeu-se por várias capitais do território brasileiro onde residia determinado número de imigrantes. Mesmo Curitiba – onde o percentual de imigrantes portugueses era ínfimo, se comparado com outros centros – mereceu, já na década de 1870, a criação de uma entidade voltada especialmente ao membros de etnia portuguesa. A Sociedade Portuguesa Beneficente 1º de Dezembro, criada em 1878, graças ao empenho de pouco mais de duas dezenas de imigrantes ligados à elite curitibana, já possuía em 1919 mais de duas centenas de associados.

Levando em conta o fato de que Curitiba não fazia parte do conjunto de cidades procuradas preferencialmente pelos imigrantes portugueses, mais interessados em cidades portuárias ou núcleos urbanos mais desenvolvidos, alguns questionamentos podem ser levantados: quais foram as motivações que trouxeram esses imigrantes à capital do Paraná? Qual foi o percurso realizado por esses imigrantes? Quais foram as estratégias utilizadas pelo grupo filiado à Sociedade 1º de Dezembro para preservar a identidade do grupo, a despeito das diferenças sociais, econômicas e políticas entre seus membros?

Nesse sentido, a reflexão teórica acerca da identidade cultural dos imigrantes portugueses pressupõe que se leve em conta as diferenças de classe e de gênero. Ou seja, os imigrantes não devem ser vistos como um grupo hegemônico, dentro de uma concepção herdeira do paradigma iluminista, no qual existiria um padrão sólido e único de pertencimento a um determinado modelo cultural ou à nação. Ao contrário, a identidade cultural desses grupos deve ser entendida como “configurações móveis, formadas e transformadas continuamente em relação às formas com que somos representados nos diferentes sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 1997).

Nessa perspectiva, o perfil identitário dos lusitanos que se fixaram em Curitiba, deve ser entendido como uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação que depende da alteridade. Ou dito de outra forma, o conceito de identidade está sendo apropriado como uma categoria de distinção que serve para demarcar as igualdades e as diferenças entre os grupos sociais, constituindo, assim, uma construção cultural, caracterizada pela relação dialética com os conceitos de alteridade, inclusão e exclusão, que se manifesta, no interior das relações de poder (CUCHE,

1999: 176).

A partir desses pressupostos teóricos, e com base nas fontes documentais disponíveis no acervo da Sociedade Portuguesa Beneficente 1º de Dezembro, bem como em outras instituições de pesquisa existentes em Curitiba, esse projeto pretende investigar os mecanismos de inserção dos imigrantes portugueses na sociedade curitibana e as estratégias adotadas pelo grupo para a construção de um projeto identitário capaz de demarcar as diferenças culturais não só em relação aos brasileiros, mas igualmente em relação aos demais grupos de imigrantes com os quais eles passaram a conviver no espaço urbano, no período de análise.

Referências Bibliográficas

- BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. *Os reinóis na população paulista às vésperas da Independência*. Disponível em http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/hist1_2.pdf ..., consultado em 20 fev. 2007.
- BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1995.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo: EDUSP, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BOURDIEU, Pierre. Habitus, code et codification. In: *Actes de La Recherche em Sciences Sociales*. [Paris], n. 64, p. 40-4, set., 1986.
- CARINHAS, Teófilo; MARTINS, Raul; MARTINS, Eugênio Gomes; CHIANCA, Ruy. *Álbum da colônia portuguesa no Brasil*. São Paulo: Oficinas Gráficas e Companhia, 1929.
- CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. v. 2. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: EDUSC, 1999.
- DOSSE, François. *De l'histoire des idées à l'histoire intellectuelle*. Palestra proferida em 16 de abril de 2001, na UFPR.
- FLORENTINO, Manolo; MACHADO, Cacilda. Ensaio sobre a imigração portuguesa e os padrões de miscigenação no Brasil (séculos XIX e XX). *Portuguese Studies Review*. Trent - Canadá, v. 10, n. 1, p. 58-84, 2002.
- HALL, Stuart. *Identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997. Consultado em <http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/hall1.html>, em 20 de fevereiro de 2007.
- KLEIN, Herbert. A integração social e econômica dos imigrantes portugueses no Brasil no fim do século XIX e no início do século XX. *Revista Brasileira de Estudos de População*. São Paulo, v. 6, n. 2, jul/dez 1998.

LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. *Migração portuguesa no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2001.

LOPES, Mirtes Esteves. *O imigrante português em Belo Horizonte e o centro da comunidade luso-brasileira (1897 - 1930)*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Dissertação de Mestrado.

MATOS, Maria Izilda. *Estratégias de sobrevivência. A imigração portuguesa e o mundo do trabalho*. S. Paulo, 1890-1930. *Emigração/imigração em Portugal, Lisboa, ...*, 1993.

SCOTT, Ana Silvia. *As duas faces da emigração Portuguesa para o Brasil*. Paper apresentado ao Congresso de Historia Económica de Zaragoza, 2001.
<http://www.unizar.es/eueez/cahe/volpiscott.pdf>

WESTPHALEN, Cecília; BALHANA, Altiva P. Portugueses no Paraná. In: LOPES, Renato L. (org). *Cultura & Poder: Portugal-Brasil no século XX*. Juruá, 2003. p. 23- 35.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Documentos para a história da imigração portuguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992.

MATOS, Maria Izilda. *Estratégias de sobrevivência: a imigração portuguesa e o mundo do trabalho*. In: PEREIRA, Mirian Halphern. (org.). *A emigração-imigração portuguesa nos séculos XIX-XX*. Lisboa Portugal: Fragmentos, 1993, v. , p. 100-120.

SZMRECSÁNYI, Tamás. LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. *Migração Portuguesa no Brasil* Revista Brasileira de História. v.23 n.45 São Paulo, Jul 2003. (resenha)

SILVA, T. T. *A produção social da identidade e da diferença*. In: Tomaz Tadeu da Silva. (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2000, v. 1, p. 73-102.